

NOTA 42

Covid-19

Em Março de 2020, a propagação da doença resultante do novo coronavírus (Covid-19) foi declarada pandemia pela Organização Mundial de Saúde, a qual afectou de forma significativa as economias mundial e angolana, com particular destaque para a continuação da recessão económica.

No que se refere à pandemia de saúde pública associada ao novo vírus Covid-19, o Conselho de Administração do Banco definiu um Plano de Contingência orientado para a prevenção e mitigação dos riscos associados à propagação do vírus, que determina a adopção de medidas que permitem: assegurar a vida e saúde dos colaboradores e as suas condições de segurança através da disponibilização de informação preventiva e meios de protecção adequados, manter os serviços essenciais em funcionamento, garantir a operacionalidade e o funcionamento das infra-estruturas e avaliar os impactos patrimoniais no valor dos activos, os quais foram devidamente registados nas demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2021.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações, uma vez que se considera que o Banco dispõe dos recursos necessários para continuar as operações e os negócios num futuro previsível. A avaliação baseia-se num conjunto alargado de informação relacionada com as condições actuais e futuras, mas a pandemia Covid-19 introduziu um nível acrescido de incerteza e a necessidade de tomar em consideração o impacto nas operações, na sua rentabilidade, capital e liquidez.

Nesta data, a pandemia ainda se encontra activa em Angola e a nível mundial, e a sua evolução e as condicionantes causadas pelas medidas de controlo da pandemia adoptadas pelo Estado angolano e pelos restantes países mundiais podem afectar significativamente a economia angolana e, conseqüentemente, a concretização das principais estimativas e projecções consideradas pelo Conselho de Administração na preparação das demonstrações financeiras individuais do Banco (Nota 3). Desta forma, a realização dos activos do Banco, nos próximos anos aos seus valores de Balanço em 31 de Dezembro de 2021 poderá ser influenciada pela evolução da economia angolana e pelo sucesso das suas operações futuras.

NOTA 43

Eventos subsequentes

Notação de *rating*

Em Janeiro de 2022, a agência de notação de *rating* Fitch reviu em alta o *rating* da dívida da República de Angola, verificando-se uma melhoria da notação externa, de CCC para B3. De acordo com a nota publicada, são referidos os impactos positivos, na conjuntura macroeconómica, associados ao aumento do preço de petróleo e a uma melhoria da gestão fiscal.

O Banco encontra-se a monitorizar os potenciais impactos desta revisão, estando a ser realizada uma análise detalhada que permita estimar com fiabilidade os referidos impactos a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras no decorrer do primeiro semestre de 2022.

Invasão da Ucrânia

Em Fevereiro de 2022, a Federação Russa invadiu a Ucrânia, o que resultou na imposição de sanções, a nível internacional, dirigidas à Federação Russa e Bielorrússia, bem como a determinadas entidades relacionadas com estes países. Nesta data, tanto quanto é do conhecimento do Conselho de Administração, não existem exposições directas ou indirectas, à Ucrânia, Rússia e Bielorrússia, que possam afectar as demonstrações financeiras do Banco. O Conselho de Administração entende que uma vez que os acontecimentos estão a ter evoluções diárias, poderão vir a ocorrer impactos futuros negativos na economia e no sistema financeiro mundial, bem como na evolução da economia angolana e do seu sistema financeiro, em particular. Conseqüentemente, poderão ocorrer eventuais impactos futuros nas principais estimativas contabilísticas consideradas pelo Conselho de Administração na preparação das demonstrações financeiras individuais do Banco, as quais se encontram divulgadas na Nota 3 do Anexo.